CONSERVANDO OS SABERES DOS TRAÇADOS FEITOS COM A PALHA DO BABAÇU EM COMUNIDADE QUILOMBOLAS POR MEIO DE UMA PROPOSTA DIDÁTICA

Auíse Guhen Moreira Bento [1]
Luiza Maria Quaresma Gomes [2]
Santiago Frazão de Almeida [3]
Thereza Matilde Brandão Guilhon [4]
Kelly Almeida de Oliveira [5]

RESUMO

Sabe-se que os saberes tradicionais quilombolas são de grande importância, tanto cultural, social quanto histórica, tais saberes representam o conhecimento acumulado ao longo de gerações, abrangendo diferentes áreas, tais como agricultura, comidas, medicina natural, artesanatos, etc. Nesse sentido, é evidente perceber que tais saberes guardam a identidade desses povos, bem como permitem a sustentabilidade ambiental. Reconhecer que a transmissão destes saberes ocorre de maneira frágil e suscetível ao esquecimento e que, isso, provoca um desafio constante da guarda deste legado em ser transmitido entre as gerações para dar continuidade. Observando esse contexto, o presente trabalho tem como objetivo principal desenvolver uma proposta didática que venha a contribuir para minimizar a perda dos saberes tradicionais dos trançados em comunidades quilombolas, em especial, as localizadas no município de Codó-MA. Como objetivos específicos: identificar o modo de transmissão dos saberes culturais das comunidades tradicionais quilombolas na literatura; estimular e valorizar a cultura socioambiental das comunidades tradicionais no ambiente educacional e propor estratégias mitigadoras para a perda de saberes e costumes das comunidades tradicionais quilombolas através de uma proposta didática. Neste trabalho a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, havendo a utilização de autores que apresentam dados de relevância ao tema estudado, selecionados através do *Scholar Google*, seguido por uma discussão das informações levantadas na investigação, além da construção da proposta didática que foi desenvolvida a partir de reuniões feitas via *Google Meet*, no período de julho a agosto de 2023. Os resultados mostraram que dentre os inúmeros problemas que as comunidades vêm vivenciando a perda cultural dos trançados feitos a partir da palha do babaçu é um dos mais preocupantes, devido principalmente, a fragilidade da transmissão desses saberes conjuntamente ao interesse das novas gerações. Desse modo, a necessidade da apresentação de estratégias pedagógicas para dar continuidade dos saberes através da educação é fundamental.

Palavras-chave: Quilombolas, Proposta Didática, Trançados Tradicionais.

---

[1] Pós-graduanda – Curso de Especialização em Educação Ambiental e Sustentabilidade da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, auise.guhen@discente.ufma.br;
[2] Pós-graduanda – Curso de Especialização em Educação Ambiental e Sustentabilidade da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, marialuiiza71@gmail.com;
[3] Pós-graduando – Curso de Especialização em Educação Ambiental e Sustentabilidade da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, santiagofrazão.th@gmail.com;
[4] Pós-graduanda – Curso de Especialização em Educação Ambiental e Sustentabilidade da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, therezamathylde2524@gmail.com;
[5] Doutora pelo Curso de Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT, ka.oliveira@ufma.br.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar estratégias que amenizem a existência de uma possível problemática nas comunidades quilombolas, em especial as localizadas no munícipio de Codó-MA, que demonstrem a perda cultural dos trançados desenvolvidos com a palha do babaçu através da confecção de cofos e decorações que já foram bastante utilizadas nessas comunidades pelos ancestrais e que apresentem uma certa perda no repasse para os descendentes por meio da sua transmissão oral.

No Maranhão os povos e comunidades de cultura tradicional, com remanescentes quilombolas e quebradeiras de coco babaçu apresentam entre suas características de "terras tradicionalmente ocupadas" o uso comum de florestas, recursos hídricos, campos e pastagens, isso aparece combinado, tanto com a propriedade quanto com a posse, de maneira perene ou temporária, e envolve diferentes atividades produtivas exercidas por unidades de trabalho familiar, tais como: extrativismo, agricultura, pesca, caça, artesanato e pecuária (Almeida, 2008). Em algumas comunidades quilombolas codoenses, como a Barro Vermelho, foram identificados algumas potencialidades de desenvolvimento sustentável que agregam valor e desenvolvimento socioeconômico e ambiental para as atividades desenvolvidas da localidade tais como: produção e comercialização da farinha de mandioca e, assim como, do azeite de coco babaçu (Mury, 2012).

Nas manifestações culturais os povos e comunidades tradicionais apresentam identidades no território brasileiro pela Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais como grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para a sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (Almeida, 2008).

Outra forma de demonstrar as especificações dessas comunidades é através do seu ensino escolar, pois devem apresentar características especificas e segundo Dos Santos Almeida e De Almeida Santos (2018) a educação escolar dos territórios de comunidade quilombolas devem levar em consideração as demandas deste ambiente, da cultura, das tradições, dos

saberes, das práticas, entre outros, que venham a garantir o direito de apropriar-se dos conhecimentos adquiridos tradicionalmente em seus territórios e, assim, garantir seu reconhecimento, valorização e manutenção.

Diante do ressaltado, apresentamos como justificativa a ampliação do desenvolvimento socioeconômico e ambiental de atividades desenvolvidas na comunidade e, transmissão de conhecimento na produção de artesanatos com a palha do babaçu. Temos como objetivo geral: desenvolver uma proposta didática que venha a contribuir para minimizar as possíveis perdas dos saberes tradicionais dos trançados em comunidades quilombolas, em especial, as localizadas no município de Codó-MA. Como objetivos específicos: identificar o modo de transmissão dos saberes culturais das comunidades tradicionais quilombolas na literatura; estimular e valorizar a cultura socioambiental das comunidades tradicionais no ambiente educacional e propor estratégias mitigadoras para a perda de saberes e costumes das comunidades tradicionais quilombolas no ambiente escolar, em especial, o uso da palha do babaçu.

METODOLOGIA

A investigação foi desenvolvida por intermédio da Disciplina de Educação Ambiental e Territórios Culturais, durante o período de julho a agosto de 2023. A coleta dos dados foi realizada inicialmente por meio da pesquisa bibliográfica realizada no *Scholar Google*, onde identificamos alguns artigos que fundamentaram as problemáticas relacionadas ao modo de transmissão das comunidades tradicionais quilombolas e sua importância como meio de valorização cultural e afirmação da sua identidade. De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é entendida como a leitura, a análise e a interpretação de material em análise, seja este um livro, um documento e/ou um periódico, entre outros. De outra perspectiva, Severino (2007), acrescenta que a abordagem bibliográfica é aquela realizada por meio dos registros existentes de pesquisas anteriores desenvolvidas em diferentes tipos de materiais.

Para estruturar a temática abordada utilizamos os autores como Almeida (2008), Mury (2012), Amaral (2010), Faria (2018), Bomfim (2017), Gonçalves (2020), entre outros, que trazem em seus estudos o modo de transmissão das comunidades quilombolas, a valorização da

educação ambiental nas comunidades tradicionais e as formas de atuação dessas comunidades na educação formal.

Na sequência realizou-se reuniões via *Google Meet* para elaborar a proposta pedagógica. A pesquisa ocorreu conforme os princípios éticos, sem a identificação de pessoas, além disso foi feito o uso de dados secundários presentes na literatura de domínio público. Portanto, a investigação não precisou de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos pelos procedimentos mostraram que uma das principais dificuldades enfrentadas pelas comunidades tradicionais quilombola diz respeito à perda cultural dos trançados, em decorrência da fragilidade na transmissão oral dos conhecimentos e saberes e à falta de interesse das novas gerações em receber tais informações dos ancestrais para manter vivo sua identidade cultural. Algo que se apresenta com extrema importância para as comunidades quilombolas, são os trançados, e não são só técnicas, pelo contrário, representam tradições e principalmente, carregam a identidade das gerações passadas e devem ser conservadas, daí a razão do desenvolvimento do presente trabalho.

De acordo com Araújo (2019, p. 58) em uma entrevista realizada com o líder da comunidade quilombola do município em estudo, a Comunidade Quilombola de Santa Maria dos Moreira, Bom Jesus e Jerusalém enfatiza a perda cultural e o desinteresse dos descendentes “eu percebo que quase não trabalhamos a história da comunidade, voltar a preservar a continuidade; saber das alianças por que está se perdendo, meus amigos por exemplo não querem saber da nossa história e sei que é importante”. Essas dificuldades em dá continuidade à sua cultura e à sua identidade não se restringe a apenas uma comunidade, mas a um grupo que necessita de valorização cultural para fortalecer seu elo com meio socioambiental que fazem parte e, assim, conquistar essa continuidade dos povos tradicionais.

Em vista disso, propomos como possível estratégias para minimizar tal perda, uma proposta de sequência didática para ser implantada nas escolas de ensino quilombola, em especial do município de Codó. Tal sequência didática foi pensada visando sensibilizar os estudantes sobre a importância da preservação dos trançados tradicionais e seu valor, não só como um patrimônio cultural, mas como carregador de identidade, bem como suas conexões

com o ambiente natural. De acordo com Faria (2018), é de suma importância construir uma educação quilombola diferenciada, isto é, uma educação que possa valorizar os aspectos culturais, territoriais e simbólicos da comunidade e que consiga aproximar o ambiente escolar às realidades regionais e locais (Bomfim, 2017; Gonçalves, et al., 2020).

Segundo Pereira (2023) o contexto histórico de lutas das comunidades quilombolas para obter ensino que reconhecesse as diversidades étnico-racial no ambiente escolar formal vem sendo enfatizado, desde a década de 1980, e articuladas a outras lutas com o seu reconhecimento e pelo direito à terra. Durante esse processo de luta, as construções dos saberes tradicionais quilombolas foram sendo abordados e incorporados como sugestões à base didático-pedagógica de práticas educativas que aproximem a vivencia da comunidade às práticas do ambiente escolar.

Para Araújo (2019, p.53) “o processo de educação das comunidades quilombolas é um processo de identidade e de maneiras adaptativas pra se obter o conhecimento, não sendo uma demanda do momento atual mais séculos antes sendo lutada”. As lutas travadas em séculos pelas comunidades quilombolas no município de Codó demonstram que a batalha permanece até os dias atuais tem a necessidade de reafirmação para gerar continuidade para as gerações seguintes.

Segundo Amaral (2010) o processo de aprendizagem do artesanato, nessa cultura, ocorre com a transmissão de conhecimento e informações de pais para filhos, transmitido de geração a geração, todos responsáveis pela tradição e inovação do produto que ao mesmo tempo pode ser identificado como identidade, arte, cultura, entre outros.

Nessa transmissão de conhecimento da comunidade quilombola ocorre a perda do repasse para a nova geração das técnicas dos trançados usados com a palha do babaçu. Para Lima e Costa (2019, p.5) “essa prática é desempenhada por poucos hoje em dia, e a existência de evidente desinteresse das novas gerações em aprendê-la, o que tem ocasionado na perda dessa expressão cultural e social”.

Diante disso, tal proposta foi pensada visando atingir os seguintes objetivos específicos: conhecer a história dos trançados nas comunidades quilombolas; compreender a importância da preservação dos trançados para o meio cultural, social, econômico e ambiental; estimular o interesse na aprendizagem de técnicas manuais de trançados a partir do desenvolvimento de oficinas de criação; e proporcionar a construção da sensibilização e responsabilidade ambiental.

A sequência é composta por quatro etapas, na primeira etapa seria realizada uma roda de conversa com os alunos em conjunto com professores de história, geografia e ciências e representantes de autoridade da comunidade, a fim de fazer a apresentação da temática, explorar e demonstrar através de exemplos sua relevância histórica, cultural, social e ambiental, ao final da conversa os alunos serão levados a refletir e debater sobre a importância da preservação dos trançados.

Na segunda etapa, haveria a realização de oficinas que estariam também abertas ao público interessado em obter tal saber, compostas pela parte teóricas, onde os indivíduos conheceriam as técnicas do processo de produção e ouviram histórias e experiências, a respeito dos trançados contadas por pessoas mais velhas e experientes da comunidade e pela parte prática, no qual os mesmos sairiam em campo juntamente com o professor de ciências e geografia para explorar as especialidades e importância da árvore de babaçu e coletar palhas de babaçu que serão usadas posteriormente pelo alunos nas aulas manuais, onde aprenderiam a fazer produtos, (Figura 1, 2 e 3) a partir da palha do babaçu, tendo o auxílio do professor de artes e trançadeiras da comunidade, para finalizar essa etapa, os alunos ainda ouviriam e aprenderiam a cantar músicas tradicionais que remetem às criação dos objetos, por exemplo, a música "Paneiro de cofo - A palha viva a ufa no mato sem serventia, mas quando ela se uni ela tem força e valia. Paneiro é coisa comum em todo o barraco tem não custa muito dinheiro nem custa fazer também. Eu quero levar comigo a lição que o pandeiro ensina como é bela a união”, típico das comunidades quilombolas do município de Codó- MA.

Figuras 1, 2 e 3. Fotos de objetos feitos a partir da palha do babaçu. Autoral, 2023.

A partir dos trançados há a possibilidade de criar diferentes artigos, tais como: samburá - cesto oblongo de boca estreita, usado para arrecadar peixes e colocar os produtos pós colheita -, cofo de dois olhos, cofo de quatro olhos, cofo boca de jacaré - utilizado para carregar refeições para a roça, água, frutas, farinha - e abano - apresenta um formato de um leque que serve para movimentar o ar, refrescar, espertar o fogo.

Na terceira etapa, haveria uma roda de conversa para documentar as experiências adquiridas e propor soluções coletivas de como poderíamos contribuir para a preservação desse saber. A quarta etapa culminaria na exposição dos artigos criados, das experiências vivenciadas e apresentar para a comunidade as soluções criadas pelos alunos para a preservação dos trançados tradicionais.

A avaliação dos indivíduos será feita de forma contínua e com auxílio da rubrica didática, para Stevens e Levi (2005), a rubrica de avaliação corresponde a uma ferramenta que indica, a partir de uma escala, as habilidades específicas esperadas no aluno não tarefa aplicada, além disso, com o auxílio dessa ferramenta o aluno também conseguirá realizar sua autoavaliação ao longo da proposta didática, analisando seus pontos fortes e seus pontos que precisam de melhorias, conforme apontam Putra, et al. (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação possibilitou o entendimento das principais dificuldades enfrentadas pelas comunidades tradicionais quilombolas, onde a falta de continuidade da cultura dos trançados nas gerações seguintes conjuntamente à falta de interesse das novas gerações em aprender tal saber tem gerado a perda cultural. Na tentativa de minimizar tal perda e possibilitar a conservação desse saber, buscou-se uma possível solução, como a construção de uma proposta didática que pudesse ligar o cotidiano do aluno quilombola ao seu meio sociocultural e socioambiental, por meio de práticas transdisciplinares.

Com a implantação da referida proposta, almejamos despertar nos indivíduos o interesse pela prática dos trançados com a palha do babaçu e seu senso de responsabilidade ambiental, assim como, trazer informações que permita o indivíduo reconhecer a importância desses elementos no seu contexto histórico, social, econômico e ambiental. Dessa forma, poderemos

alcançar uma educação quilombola que valorize sua cultura e juntamente a isso minimize a perda destes saberes culturais transmitidos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. W. B de. Terras tradicionalmente ocupadas: terras de quilombo, terras indígenas, babaçuais livres, castanhais do povo, faxinais e fundos de pasto. **Manaus: Ed. UFAM**, 2008.

AMARAL, A. J. P. Artesanato Quilombola: identidade e etnicidade na Amazônia. **Revista Cadernos do Ceom**, v. 23, n. 32, p. 61-76, 2010.

ARAÚJO, T. M. S. **Quilombolas em Codó**: territorialidade, identidade e lutas. Monografia (graduação) - Curso de Ciências Humanas - História. Universidade Federal do Maranhão. 2019.

BOMFIM, G. G. **EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA**: princípios e propostas à formação docente. Pós-graduação, grau de Mestre. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS MESTRADO PROFISSIONAL EM HISTÓRIA DA ÁFRICA, DA DIÁSPORA E DOS POVOS INDÍGENAS. 2017. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/mphistoria/images/Disserta%C3%A7%C3%B5es/Turma_2015/EDUCA%C3%87%C3%83O_ESCOLAR_QUILOMBOLA_TEXTO_revisado_p%C3%B3s_banca.pdf. Acesso em: 05 agos 2023.

DOS SANTOS ALMEIDA, Thayná; DE ALMEIDA SANTOS, Ozeias. O Impacto da não-implementação da educação escolar quilombola e a sua relação com as perdas dos saberes e práticas tradicionais. **Espaço e Tempo Midiáticos**, v. 3, n. 1, p. 11-11, 2018.

FARIA, Mariana Renó. **Educação escolar quilombola**: estudo sobre a ação afirmativa em materiais didáticos de Geografia utilizados em escolas públicas de Barra do Turvo - SP. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: https://repositorio.usp.br/directbitstream/06b189b5-fcfe-4331-8e18-18b3299726aa/2018_MarianaRenoFaria.TGI.pdf. Acesso em: 05 agos. 2023.

GIL, A.C. 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: **Atlas**, 2002

LIMA, L.F; COSTA, R.L. MATERIALIDADE, MEMÓRIAS, TRADIÇÕES E ABANDONOS: PRODUÇÃO ATUAL DE OBJETOS TRANÇADOS NA CIDADE DE SÃO RAIMUNDO NONATO-PI E COMUNIDADES TRADICIONAIS DO ENTORNO. **Revista de Ciências Humanas Caeté**, v. 1, n. 2, p. 128-142, 2019.

MURY, D.F.T; SANTOS, F.I.O; ROJAS, M.O.A.I. **Potenciais produtivos e tecnologias sociais das comunidades rurais Barra do Saco e Barro Vermelho de Codó-MA**. Disponível em: http://www.sbpcnet.org.br/livro/67ra/resumos/resumos/1911_13a990e01c745774c618393920e97b86f.pdf. Acesso em: 05 ago. 2023.

PEREIRA, L.B. **Educação escolar e saberes tradicionais quilombolas**. Manaus/AM: EDUA - Editora da Universidade Federal do Amazonas, 296 p, 2023.

PUTRA, E. N. A. J.; BUDIARTA, R.; ADNYAYANTI, E. Desenvolvendo uma rubrica de avaliação autêntica com base nas atividades de aprendizagem HOTS para professores de inglês como língua estrangeira. **Journal of College Student Development.** Singaraja: Indonésia. 2022. Disponível em: Project MUSE - Journal of College Student Development (jhu.edu). Acesso em: 05 agos. 2023.

SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. - 1. ed. - São Paulo: **Cortez**, 2013.

STEVENS, D.D.; LEVI, A. J. Introdução às rubricas: uma ferramenta de avaliação para economizar tempo de avaliação, transmitir feedback eficaz e promover o aprendizado do aluno. **Journal of College Student Development.** Virginia: Stylus, 2005. Disponível em: Project MUSE - Journal of College Student Development (jhu.edu). Acesso em: 05 agos. de 2023.